

Imagens e memória do concelho de SÃO VICENTE



Pormenor da vila de São Vicente vista de norte. Foto Vicentes, década de 1870/1880, negativo de vidro, ABM, VIC/193.

Na exposição agora efectivada pelo ABM são fornecidas ao público remotas imagens deste concelho da costa nortenha da Madeira. Num primeiro momento, são dados a conhecer interessantes registos da freguesia de São Vicente e do seu majestoso vale, de peculiar morfologia geológica, rodeado de abruptas montanhas e revestido de precipícios, ribeiros, cascatas, fajãs e achadas, que desce da garganta da Encumeada e do luxuriante Chão dos Louros até ao singular rochedo que repousa junto do mar onde caprichosamente se edificou modesta capela.

São evidenciados na mostra diversos aspectos relevantes dos núcleos urbanos de outrora e do património edificado nas três freguesias do concelho. Breves alusões ainda ao tradicional arraial do Senhor Bom Jesus da Ponta Delgada, que remonta ao séc. XVI, à secular arquitectura rural com notáveis exemplares na Ribeira Grande, em São Vicente, e nos confins da Boaventura, no Lombo do Urzal, ou às ruínas de um engenho de aguardente oitocentista que se erguia na foz da Ribeira do Porco, desaparecida memória da arqueologia industrial.

Ficha técnica

Conteúdos – Jorge Valdemar Guerra

Grafismo – Leonardo Vasconcelos

Traduções – Liliana Pestana; revisão de Maria da Cunha Paredes e Cefyn Embling-Evans

Apoio na seleção de documentos – Manuela Marques e Tânia Jesus

Montagem – Equipa técnica do ABM e Centro de Promoção Cultural de São Vicente

Coordenação – Fátima Barros

Créditos fotográficos – Museu-Photographia Vicentes; ABM

Projeto de parceria entre o Arquivo Regional e Biblioteca Pública da Madeira (ABM)

e o Município de São Vicente / Centro de Promoção Cultural de São Vicente



Secretaria Regional
do Turismo e Cultura
Direção Regional da Cultura



Curioso enquadramento da foz da Ribeira de São Vicente, observando-se a jusante do rochedo da capela uma extensa ponte que nos fins de 1930 se achava em construção; na margem direita da ribeira, o primitivo caminho que se dirigia através de um «furado» para as bandas da Fajã da Areia. Foto Perestrelos, início da década de 1930, negativo de vidro, ABM, PER/3



Capela de Nossa Senhora do Livramento, mandada erguer em 1685; precioso registo obtido antes das infelizes intervenções ocorridas há anos atrás que adulteraram profundamente a velha ermida; sítio do Livramento, São Vicente. Foto António Aragão, 1954, negativo de película, ABM, COLFOT, n11.

Imagens e memória do concelho de SÃO VICENTE

02 julho

29 julho – 2019

Centro de Promoção Cultural
de São Vicente

Ribeira do Inferno

São Vicente - breve memória histórica



Interessante registo da Ponta Delgada em 1826, observando-se a igreja do Senhor Bom Jesus que seria destruída por um incêndio em Julho de 1908; é ainda hoje, no mês de Setembro, centro de uma das mais concorridas romagens insulares que remonta ao séc. XVI; desenho do Rev.º James Bulwer publicado no álbum «Views in the Madeiras», London, 1827. Reprodução fotográfica Perestrelos, ABM, COLFOT, m2686.



Vista panorâmica da igreja de Santa Quitéria da Boaventura e da zona circundante tomada de nascente. Foto de produtor não apurado, fins do séc. XIX, prova fotográfica, ABM, COLFOT, m10978.

Ao contrário do que ocorreu com o território da capitania do Funchal, as crónicas insulares não fazem menção circunstanciada ao povoamento da banda norte da Madeira, desconhecendo-se como se procedeu ao respectivo reconhecimento. De batel, ao longo da costa em mar revoltoso, ou por via terrestre a partir do sul?

Jerónimo Dias Leite refere que Tristão, primeiro capitão de Machico, havia povoado a parte norte da sua capitania, manifestamente menos proveitosa que a meridional, todavia abundante de «arvoredo donde se faz muita madeira», acrescentando que «muita lenha vem para os engenhos, casas e provimento de toda a jurisdição do Funchal», recolhendo-se, além disso, «muito trigo».

Em 1536, quando foi nomeado um tabelião para São Vicente e Ponta Delgada, estas localidades eram apenas «aldeias» pertencentes ao «termo» da vila de Machico, mas, pelo menos em 1598 surgem já designadas por «lugares» – São Vicente, com uma «só igreja do mesmo santo», tinha 120 fogos e 397 «almas» e na Ponta Delgada, com a sua «igreja matriz do Bom Jesus» e as ermidas de São Cristóvão e dos Reis Magos, havia apenas 26 fogos e 110 «almas». Recorde-se, a propósito, que a Boaventura só se desmembraria definitivamente da freguesia da Ponta Delgada em 1836.

Em ambos os «lugares», segundo testemunha Gaspar Frutuoso nos fins de Quinhentos, avolumavam-se as terras de «lavrança de pão», as vinhas, as «criações» e as «muitas águas», e em cada um deles operavam duas «serras de água». A dificuldade das comunicações num território profundamente frágil é evidenciada pelo cronista quando refere que na Ponta Delgada existia «um passo muito perigoso, que se passa por riba de dois paus, que se atravessam de uma rocha a outra, e em tanta altura fica o mar por baixo, que se perde a vista dos olhos».

O «lugar» de São Vicente assumir-se-ia, a breve trecho, na mais importante localidade do norte da Madeira em função do seu desenvolvimento económico, das actividades agrícolas e do elevado índice populacional.

Distante de Machico, com acessos longos e arriscados, de resto intransitáveis na estação invernal, cedo os moradores promovem acções reivindicativas concernentes à sua elevação a vila, pretensão sistematicamente obstada pela «governança» da Câmara machiquense. O objectivo só seria concretizado por diploma régio outorgado em Agosto de 1744.

A jurisdição da nova vila de São Vicente passou a englobar os «lugares» do Porto do Moniz, Seixal, Ponta Delgada, Arco de São Jorge e São Jorge. Quando em 1835 foram instalados os novos concelhos de Santana e do Porto do Moniz, o território superintendido por São Vicente ficou reduzido à área actual, embora tenham ocorrido alterações pontuais resultantes de extinções temporárias dos concelhos limítrofes. Em 1875 foi criada uma comarca em São Vicente que seria instalada no ano seguinte.

Jorge Valdemar Guerra

Bibliografia e Fontes Documentais:

Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Chancelaria de D. João III, 1536 e Chancelaria de D. João V, 1744.

FRUTUOSO, Gaspar, *Livro Segundo das Saudades da Terra, Ponta Delgada*, 1968.

LEITE, Jerónimo Dias, *Descobrimto da Ilha da Madeira e Discurso da vida e feitos dos capitães da dita Ilha*, Coimbra, 1947.

Recenseamento de 1598, *Arquivo Histórico da Madeira*, vol. II, Funchal, 1932.